

APRESENTAÇÃO

O número 38 da revista Alfa tem como tema central “O funcionalismo em Lingüística”. Justifica-se amplamente esta escolha, pois é um fato que uma visão funcionalista, ou melhor, que visões funcionalistas da linguagem estão hoje no primeiro plano das preocupações e ocupações de lingüistas de diferentes escolas e tendências. Podemos até afirmar que o funcionalismo nunca esteve tão em voga como está agora nos meios lingüísticos contemporâneos.

Os professores e pesquisadores das universidades estaduais de São Paulo não constituem uma exceção a esse movimento, e a prova disso está nos trabalhos que oferecemos aqui aos nossos leitores. É óbvio que não se trata de um movimento uniforme, pois não é uniforme o funcionalismo que hoje testemunhamos em um e outro lado do Atlântico.

Ao lado do “funcionalismo clássico”, centrado no papel da linguagem “na comunicação da experiência humana” e ensinado há mais de meio século por André Martinet – que nos honra colaborando expressamente para este número de nossa revista –, apresentamos manifestações de funcionalismos pós-gerativistas como os resenhados por Camacho, ou seja, os dos que defendem o paradigma funcional como alternativa relevante para dar ao contexto social o seu devido papel na interação lingüística, ou para explicar melhor a relação entre ordem de palavras e transitividade, no português oral (Pezatti), ou para avaliar, também em termos de transitividade, a oposição perfeito – imperfeito do sistema verbal português (Campos e Galembeck).

Constitui, parcialmente, uma resenha de certas tendências atuais da Gramática Funcional o trabalho de Castilho, mas constitui, sobretudo, uma aplicação do funcionalismo – entendido como ênfase na atividade social da língua – aos usos predicativos de advérbios e adjetivos no português culto falado no Brasil.

O texto de Hoyos-Andrade procura encontrar semelhanças entre o modelo funcionalista de Martinet e a sintaxe estrutural de Tesnière, tão prestigiada hoje pelos lingüistas, especialmente alemães, que trabalham com a Teoria das Valências.

Moura Neves, após abordar as noções de funcionalismo e de funções lingüísticas e após contrapor os modelos formalista e funcionalista, apresenta uma síntese das propostas “moderadas” de dois grandes lingüistas da atualidade, Michael A. K. Halliday e Simon Dik.

Baseado no esquema das funções da linguagem segundo Jakobson, o trabalho de Corrêa aborda problemas lingüísticos que afetam os processos de produção e leitura de textos, especificamente o que ele chama de referencialização, pela qual o jornalista, por exemplo, desconsidera o deslizamento, ou flutuação, entre referente, remetente e destinatário.

Embora o artigo de Cabello não se confesse expressamente "funcionalista", liga-se ao tema, na medida em que aborda o problema da "funcionalidade comunicativa" do texto radiofônico.

Os trabalhos de Ignácio e de Longo et al. são descrições de natureza sintático-semântica de processos derivativos frasais e de processos de relativização, respectivamente; os dois referem-se ao português culto e, embora de cunho formalista e de orientação basicamente gerativista, não deixam de apresentar uma preocupação funcional ao trabalharem com funções sintáticas.

O artigo de Isquerdo estuda a forma como o léxico reflete o sistema de vida de um grupo sócio-lingüístico-cultural (o dos seringueiros): ao estudar as relações entre língua e contexto social, insere-se, de certa forma, no quadro das pesquisas pragmáticas, hoje encaradas por muitos como funcionalistas.

Outro trabalho centrado no léxico é o relativo à inferência lexical como método para a compreensão de textos em inglês (Souza): sem forçar os dados, podemos dizer que ela estuda a funcionalidade dos conhecimentos prévios e das pistas contextuais na decifração de textos escritos em língua estrangeira.

Na mesma linha da lingüística aplicada, o trabalho de Schmitz refere-se às estratégias utilizadas no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, o que também evoca a funcionalidade desses recursos com relação aos fins pretendidos.

A Comissão Editorial da Revista Alfa espera que as colaborações aqui apresentadas constituam uma contribuição válida às reflexões que hoje se desenvolvem, por toda a parte, sobre o funcionalismo em Lingüística.

Rafael Eugenio Hoyos-Andrade
Editor Responsável